



IX Reunião do Grupo de Especialistas e VIII Jornada de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas do Atlântico Sul



13 a 16 de agosto de 2018
Rio de Janeiro – RJ- Brasil

Organização: Administração:



Patrocinador:



Apoio:



REALIZAÇÃO

Projeto Aruanã

APOIO

Ordem dos Advogados do Brasil – OAB – Rio de Janeiro

COMISSÃO ORGANIZADORA – REDE ASO 2017-2018

Suzana Guimarães - Presidente

Estéfane Cardinot Reis – Vice-Presidente

Paulo Barata – Secretário

Simone Almeida Gavilanv– Representante do Brasil

Laura Prosdocimi – Representante da Argentina

Gabriela Velez-Rubio – Representante do Uruguai

Demais membros integrantes da comissão organizadora:

Daniel Solon Dias de Farias, Silmara Rossi, Gilberto Sales, Dérien Verneti Duarte, Bruno Giffoni

COMITÊ CIENTÍFICO

Laura Prosdocimi – Argentina

Gabriela Vélez-Rubio – Uruguai

Gisele Lôbo-Hajdu – Brasil

COMITÊ DE APOIO

Alicia Bertoloto, Amanda Vidal, Beatriz Guimarães, Daniel Shimada, Gabriel Guimarães, João Vitor Oliveira, Larissa Nunes, Livia Bordignon, Rafael de Mattos

ADMINISTRAÇÃO

Instituto Mar Adentro

PATROCINADORES

WWF – Brasil

Bruno Macedo Pinto

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer aos Patrocinadores pela fundamental ajuda para a realização da ASO 2018. Ao Reynaldo Velloso por ter aberto as portas da OAB e nos cedido o espaço para a realização do evento e por todo apoio concedido. À Andra Urbina (UR) por ter criado a logo da ASO 2018. Ao Instituto Mar Adentro pela administração financeira da ASO 2018.

Muito obrigado!

Muchas gracias!

OBJETIVOS DA REDE ASO - TARTARUGAS

A Rede ASO-Tartarugas, existente desde 2003, reúne grupos de pesquisa e pesquisadores individuais dos três países - Brasil, Uruguai e Argentina - situados na área do Atlântico Sul Ocidental (ASO). Esta região do Atlântico é habitat para cinco espécies de tartarugas marinhas (das sete espécies existentes no mundo): *Caretta caretta* (tartaruga-cabeçuda), *Chelonia mydas* (tartaruga-verde), *Eretmochelys imbricata* (tartaruga-de-pente), *Lepidochelys olivacea* (tartaruga-oliva) e *Dermochelys coriacea* (tartaruga sete-quilhas, tartaruga-de-couro).

Estas espécies utilizam a região do ASO para alimentação, desenvolvimento e corredores migratórios, assim como áreas de reprodução (praias de desova). Como o Uruguai e a Argentina, ao contrário do Brasil, não possuem áreas de reprodução de tartarugas marinhas, as atividades da Rede ASO-Tartarugas são prioritariamente direcionadas a estudos e discussões sobre a conservação destes animais em todas as demais fases do seu ciclo biológico, que ocorrem no ambiente marinho. Nos três países, todas as cinco espécies de tartarugas marinhas são protegidas por lei, sendo que ações de pesquisa, conservação e proteção são necessárias para garantir a manutenção das populações desses organismos na região.

A Rede ASO-Tartarugas tem por propósito a divulgação de trabalhos científicos, educação ambiental e discussão de metodologias comuns entre os três países para a pesquisa e estratégias de conservação de tartarugas marinhas. A educação, o desenvolvimento comunitário e a promoção de novas políticas de conservação são pilares fundamentais da Rede ASO-Tartarugas, a fim de proteger as tartarugas marinhas e seus habitats em níveis regional e internacional.

Como os três países que compõem a Rede ASO-Tartarugas apresentam características comuns em relação ao uso do habitat e impactos das populações de tartarugas marinhas, em 2003, o Projeto Karumbé - Uruguai propôs aos pesquisadores da área a formação de uma rede de integração regional com os seguintes objetivos:

- Fornecer informações científicas sobre a biologia, ecologia, conservação e reabilitação de tartarugas marinhas, e padronizar metodologias e protocolos científicos entre projetos que trabalham na área para melhorar as práticas de manejo e pesquisa.

- Desenvolver uma abordagem integrada para consolidar as ações que são executadas pelos projetos e organizações que trabalham com tartarugas marinhas no ASO, e assim fortalecer o conhecimento, integração e colaboração entre pesquisadores da região.
- Desenvolver ações de cunho regionais consideradas necessárias para a conservação das tartarugas marinhas, e um mecanismo de coordenação para a sua implementação, de modo a complementar as atividades já realizadas na região.

As Jornadas da Rede, abertas a pesquisadores, estudantes, membros de órgãos públicos ou organizações não-governamentais e demais interessados, incluem palestras, mesas-redondas com debates e apresentações de trabalhos científicos, além de seminários sobre temas específicos, e ocorrem geralmente de dois em dois anos, a cada vez, sucessivamente, em um dos três países. As Reuniões da Rede, realizadas concomitantemente e voltadas a questões de organização interna, são restritas aos seus membros.

HISTÓRICO DAS REUNIÕES E JORNADAS DA REDE ASO - TARTARUGAS

Entre 2003 e 2017, oito reuniões e sete jornadas foram realizadas, nas quais participaram pesquisadores, estudantes, membros das comunidades pesqueiras, ONGs relacionadas à pesquisa e conservação marinha e representantes de governos, com uma média de público de 200 pessoas e 50 trabalhos apresentados por reunião.

HISTÓRICO DOS ENCONTROS ANTERIORES:

2003 – (Início da Rede ASO - Tartarugas) - Em outubro desse ano foi realizada a I Reunião da Rede ASO. Esta reunião foi realizada em Montevideu – Uruguai, sob coordenação do Projeto Karumbé. Este evento permitiu conhecer quais atividades estavam sendo realizadas pelas diversas instituições da região com relação à conservação das tartarugas marinhas no Atlântico Sul Ocidental, permitindo sistematizar a coleta de dados e a metodologia de trabalho. Nesta reunião, a integração entre as instituições da Argentina, Uruguai e Brasil teve início, favorecendo a troca de experiências

entre os grupos de pesquisa e a atualização e elaboração de estratégias conjuntas de conservação na região.

2004 – Em outubro desse ano foi realizada, na cidade de San Clemente del Tuyú, Argentina, a II Reunião da Rede ASO - Tartarugas (ASO II) e a 1ª Jornada sobre Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas do Atlântico Sul Ocidental. Estes eventos foram coordenados pelo Programa Regional de Pesquisa e Conservação das Tartarugas Marinhas da Argentina - PRICTMA. Os principais resultados foram a implementação da base para a criação de um plano regional para a conservação das tartarugas marinhas no ASO, bem como a elaboração de recomendações aos governos, para que haja integração e implementação de acordos internacionais de proteção às tartarugas marinhas. Para a elaboração e discussão dos temas contidos nas “Estratégias e Diretrizes para a Conservação de Tartarugas Marinhas”, membros das instituições que compõem a Rede ASO – Tartarugas e pesquisadores de outros países foram convidados, com a fundamental participação e colaboração do setor pesqueiro através do Conselho Nacional das Pescas - CONEP, bem como de instituições governamentais, como o Instituto Nacional de Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca - SEAP, a Direção Nacional de Recursos Aquáticos - DINARA - Uruguai e representantes do governo argentino. Nesta reunião nasceu a Primeira Jornada de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas, cujo principal objetivo foi o de permitir que estudantes e membros da comunidade em geral pudessem participar dos eventos e atividades que estão sendo realizados na região sobre a pesquisa e conservação das tartarugas marinhas.

2005 – A III Reunião da Rede ASO - Tartarugas foi realizada na cidade de Cassino, em Rio Grande - RS, Brasil, entre 12 e 15 de novembro, em conjunto com a 2ª Jornada de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas do Atlântico Sul Ocidental. O evento foi coordenado pelo Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental - NEMA, apoiado pelo Projeto TAMAR. Os temas foram abordados em seminários específicos: Educação Ambiental, Pesca, Reabilitação e Pesquisa. Os resultados destes Seminários foram utilizados para a preparação das "Diretrizes e Estratégias para a Conservação das Tartarugas Marinhas ASO". Foram realizadas apresentações das atividades e dos principais resultados das instituições membros da Rede ASO, mesa-redonda sobre a interação entre animais marinhos (tartarugas, albatrozes e petréis, mamíferos marinhos e

tubarões) e o espinhel pelágico, divulgação de trabalhos científicos e apresentação de painéis sobre as capturas acidentais em redes de emalhe, reabilitação de tartarugas marinhas e educação ambiental.

2007 – A IV Reunião da Rede ASO - Tartarugas e a 3ª Jornada sobre Pesquisa e Conservação das Tartarugas Marinhas no Atlântico Sul Ocidental ocorreu entre 26 e 30 de outubro, coordenado pelo Projeto Karumbé. A Jornada teve uma grande diversidade e qualidade de trabalhos apresentados (6 teses, 8 apresentações orais e 36 trabalhos em pôsteres). A IV Reunião da Rede ASO - Tartarugas teve como principal objetivo atualizar os conceitos e metodologias compartilhados por membros da rede e os processos relacionados à pesquisa e estratégias de conservação de tartarugas marinhas. Foram discutidos e atualizados os seguintes temas: avaliação dos resultados de reuniões anteriores, evolução e produtos elaborados; apresentação dos resultados das ações tomadas no período entre as reuniões; criação dos estatutos da Red ASO - Tortugas; discussão sobre o desenvolvimento de um plano regional para a conservação das tartarugas marinhas no ASO e a identificação de uma publicação científica de pesquisa da Rede. Um dos dois seminários, financiados pela AVINA Brasil, abordou o problema das capturas acidentais (*bycatch*) de tartarugas marinhas (estimadas por captura e uso do SIG) e uma importante ferramenta de apoio na pesquisa e conservação foi gerado: O Sistema de Informação Geográfica para apoio aos estudos de Captura Incidental de Tartarugas Marinhas na Pesca Oceânica no ASO (SIG ASO Tortugas), que contém a sobreposição de dados oceanográficos, dados de pesca, dados biológicos e de captura dos animais ao longo do tempo, ajudando a estabelecer análises e correlações entre variáveis ambientais e a ocorrência de captura de tartarugas marinhas no Atlântico Sul Ocidental. Esta ferramenta tem ajudado a aumentar a integração das diversas instituições que atuam na Rede ASO-Tartarugas, proporcionando uma compilação de informações, ajudando na tomada de decisão e otimizando os esforços de conservação das espécies.

2009 – A V Reunião da Rede ASO - Tartarugas e 4ª Jornada sobre Pesquisa e Conservação das Tartarugas Marinhas ASO foram realizadas na Argentina, na cidade de Mar Del Plata entre 30 de setembro e 3 de outubro. O evento foi organizado pelo Programa Regional de Pesquisa e Conservação das Tartarugas Marinhas da Argentina - PRICTMA e teve o apoio das seguintes organizações: Avina - Brasil Zoological Garden

City de Buenos Aires, Patagônia Natural Foundation (FPN), Fundación Mundo Marino, Agência Provincial para o Desenvolvimento Sustentável (OPDS), Instituto Nacional de Investigación das Pescas e Desenvolvimento (INIDEP) e Universidade Tecnológica Nacional (UTN). Mais uma vez, o evento cumpriu o seu papel de reforçar e consolidar estratégias para a conservação das tartarugas marinhas em níveis regional e internacional. Nesta edição participaram mais de 300 especialistas de Brasil, Uruguai e Argentina, também contando com a presença de renomados especialistas de outras regiões: Dr. Jack Frazier (Conservation and Research Centre, Smithsonian Institution), a Dra. Ana Fonseca (Programa de Espécies Marinhas para a América Latina e o Caribe - LAC do WWF), Dr. Hermes Mianzan (CONICET - Instituto Nacional de Pesquisas e Desenvolvimento das Pescas - INIDEP, Argentina) e Sr. Pablo Fernando Filippo, coordenador do Fórum para a Conservação do Mar Patagônico, Argentina.

2011 – A VI Reunião da Rede ASO - Tartarugas e a 5ª Jornada sobre Pesquisa e Conservação das Tartarugas Marinhas no Atlântico Sul Ocidental foram realizadas na cidade de Florianópolis-Brasil, entre os dias 28 e 30 de novembro. O evento foi coordenado pelo Projeto TAMAR e pela Fundação Pró-TAMAR. Estiveram presentes 200 especialistas e estudantes de biologia, medicina veterinária, oceanografia e áreas afins. Foram criados grupos de trabalho específicos a partir dos seguintes temas: A pesca e captura acidental, Corredor azul, Veterinária e Educação Ambiental. Em cada um dos grupos, as ações tomadas por cada um dos três países da Rede foram atualizadas, e as estratégias e diretrizes para a pesquisa e conservação das tartarugas marinhas na região foram discutidas. A Reunião foi finalizada com a produção de documentos de trabalho para cada um dos grupos, com orientações a serem adotadas por cada país.

2013 – A VII Reunião da Rede ASO - Tartarugas e a 6ª Jornada sobre Pesquisa e Conservação das Tartarugas Marinhas no Atlântico Sul Ocidental foram realizadas na cidade de Piriapolis - Uruguai, de 5 a 7 de novembro, e organizadas pelo Centro de Investigación Marinha e Conservación, da Dirección Nacional de Recursos Acuáticos, e pelo Karumbé. A reunião reuniu 100 pessoas, entre estudantes, pesquisadores, técnicos e representantes de organizações da sociedade civil e técnicos do governo. Membros de 21 instituições da região participaram da Jornada. Foram apresentados 50 trabalhos elaborados por técnicos ligados a 59 grupos de trabalho, dos quais 25 foram

apresentados na forma oral e 25 como pôsteres. A reunião contou com a participação de Verónica Cáceres, secretária Pro Tempore da CIT (Convenção Interamericana-para a Proteção e Conservação das Tartarugas Marinhas), que fez uma apresentação sobre o trabalho do Comité Científico da CIT, os avanços na implementação de recomendações elaboradas pela CIT e a importância do envolvimento de todos os grupos que trabalham na região. Além da apresentação de trabalhos, outras atividades foram desenvolvidas, incluindo um seminário sobre bancos de dados ("Conceitos básicos sobre organização de bancos de dados"), um workshop sobre as Áreas Marinhas Protegidas ("Corredor Azul"), um espaço de discussão e reflexão sobre o conceito de pesquisa ("Pesquisa, o que, para quem e como?"), e uma exposição fotográfica e concurso de melhor foto.

2016 – A VIII Reunião da Rede ASO - Tartarugas e 7ª Jornada sobre Pesquisa e Conservação das Tartarugas Marinhas do Atlântico Sul Ocidental foram realizadas em Lima, Peru, em 4 de março de 2016. Desta vez, a conferência foi realizada no âmbito do 36º Simpósio Anual sobre Biologia e Conservação das Tartarugas Marinhas. Foi um fórum aberto para todos os participantes do simpósio e de forma simultânea com as outras sessões. Foi decidido incorporar as atividades da Rede ASO – Tartarugas ao simpósio, pois era uma boa oportunidade para difundir o trabalho e as ações do Atlântico Sul Ocidental dentro da comunidade científica internacional. O Simpósio envolveu mais de 700 pesquisadores e estudantes de 56 países, com alta representação de todos os continentes. Foram apresentados na Rede ASO um total de 58 trabalhos, em formato oral e pôster, dentro de cinco temáticas: anatomia, fisiologia e saúde; conservação, gestão e política; pesca e ameaças; estudos sociais, econômicos e culturais; e biologia e ecologia. Estes cinco temas foram mantidos na sessão oral, onde cada tópico começou com uma apresentação introdutória que resumiu o que foi feito na rede nos últimos 12 anos.

2018 – Rio de Janeiro (RJ), Brasil (presente reunião)

A IX Reunião da Rede ASO e VIII Jornada sobre Pesquisa e Conservação das Tartarugas Marinhas do Atlântico Sul Ocidental foram realizadas pelo Projeto Aruanã – Universidade Federal Fluminense, na cidade do Rio de Janeiro - RJ, Brasil entre os dias 13 e 16 de agosto de 2018, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), reunindo 164 pessoas entre pesquisadores, estudantes, profissionais, técnicos governamentais e representantes da sociedade civil. Nos três primeiros dias, conforme programação abaixo, foram realizadas seis palestras, duas mesas-redondas, uma sessão especial, 26

apresentações orais e 43 pôsteres de estudantes e pesquisadores dentro de cinco áreas temáticas: reabilitação e saúde; ecologia e conservação; políticas públicas; pesca e capturas incidentais e educação. No último dia, foram realizados 4 workshops relacionados aos temas de: biologia e ecologia, pesca e capturas incidentais, saúde e reabilitação e educação.

Ao final do evento, durante a cerimônia de encerramento, foram entregues três premiações, compostas por certificados e brindes, para os três melhores trabalhos apresentados na VIII Jornada, como forma de incentivo e reconhecimento aos pesquisadores. A Reunião da Rede ASO foi realizada ao final do evento, com a participação de todos os membros que compõe a Rede.

RESULTADOS DA JORNADA ASO 2018

A jornada reuniu 164 pessoas entre pesquisadores, estudantes, profissionais, técnicos governamentais e representantes da sociedade civil, representando aproximadamente 60 Instituições nacionais e internacionais.

A jornada foi composta pela seguinte programação:

Sessão de Abertura:

Abertura oficial do evento contando com a fala e boas-vindas da Presidente da ASO 2018, Suzana Guimarães, e do Presidente da Comissão de Proteção e Defesa dos Animais da OAB, Reynaldo Velloso.

Palestras Ministradas:

- Conservação das Tartarugas Marinhas: Passado, Presente e Futuro – Ministrada por Neca Marcovaldi – Fundadora do Projeto TAMAR (Brasil)
- Red ASO – Tartarugas, 15 anos de História Tartaruguera no Atlântico Sul Ocidental – Ministrada por Laura Prosdocimi – Dirección Nacional de Planificación y Gestión de Pesquerías, Subsecretaría de Pesca y Acuicultura (Argentina)
- ¿Y cómo seguimos hoy en la conservación de las tortugas marinas? – Ministrada por Alejandro Falabrino – Fundador do Projeto Karumbé (Uruguai)
- Tortugas Marinas en Guinea Ecuatorial – Ministrada por Carolina Martinez (TOMAGE)
- Poluição da Zona Costeira e seus Impactos sobre a Fauna – Ministrada por Flávio Ahmed (Presidente da Comissão de Direito Animal – OAB)
- O Papel da Sociedade Civil na Conservação Marinha – Ministrada por Mariana Corá e Aimee Leslie (WWF) através de vídeo-conferência.
- ¿Es la Educacion Ambiental. Educación? – Ministrada por Jackie Frazier (Smithsonian Institution) através de vídeo-conferência.

Sessão Especial: “Programa de Monitoramento de Praias” – Palestras ministradas por André Barbosa (IBAMA), Cecília Baptistotte (TAMAR-ICMBio – BR), Gabriela Vélez-Rubio (Karumbé – UR), Laura Prosdocimi (PRICTMA – AR).

Esta seção foi iniciada por André Barbosa (IBAMA) que apresentou um histórico sobre como eram realizados os Programas de Monitoramento de Praias (PMP) com relação a encalhes de animais marinhos antes e depois da imposição de condicionantes

ambientais pelo IBAMA às empresas produtoras de petróleo e gás. Ressaltou-se que houve um salto positivo significativo com relação a investimentos em infraestrutura para recolhimento e atendimento veterinário aos animais encalhados, bem como no incremento de acesso aos dados sobre estes encalhes ao longo de toda a costa brasileira. Também abordou as dificuldades e entraves que os PMPs vêm sofrendo e os riscos e consequências caso esses programas não sejam mais executados. Cecília (TAMAR-ICMBio) abordou os resultados positivos para a conservação de tartarugas marinhas com a execução dos PMPs no Brasil, apresentando os dados de número de encalhes ao longo dos anos e principais diagnósticos de *causa mortis* encontrados. Gabriela (Karumbé) e Laura (PRICTMA) abordaram como são executados os monitoramentos de praias no Uruguai e Argentina, respectivamente. Embora nestes países ainda não existam PMPs como condicionantes ambientais, o monitoramento é realizado através de ONGs e Instituições com resultados positivos. Foram apresentados dados de encalhes por espécie ao longo dos anos e os principais diagnósticos de *causa mortis* encontrados.

Mesas-Redondas:

1) Conservação e Pesquisa e a Relação com a Sociedade – Composta pelos Integrantes: José Matharezzi (Univali – BR), Victoria Massola (FRAAM – AR) e Jackie Frazier (Smithsonian Institution, por vídeo-conferência).

Os projetos de conservação e pesquisa, de instituições tanto governamentais quanto privadas, obtêm recursos da sociedade por diferentes meios (salários, financiamentos, patrocínios, auxílios governamentais, doações e outros). Mas, para que os projetos existentes possam ser mantidos, é necessário que a sociedade (do cidadão comum aos patrocinadores e órgãos superiores do governo) receba dos projetos informações sobre a situação ambiental, sobre as necessidades de conservação e sobre os resultados alcançados, bem como saiba e ajude a definir quais são suas formas de participação e envolvimento nos projetos. O desafio de envolver a sociedade na conservação ambiental certamente passa pela tradicional transmissão de informações, realizada em escolas, jornais, exposições, televisão, mídias sociais, etc., mas também é preciso encontrar formas de maior engajamento e participação social nas ações conservacionistas. Os processos de comunicação de informações ambientais e participação social contribuem para o desenvolvimento de uma consciência coletiva quanto à conservação, o que, em sentido amplo, pode ser entendido como "educação ambiental". A mesa-redonda discutiu o papel que todos os conservacionistas

e pesquisadores, de todas as áreas de atuação referentes às tartarugas marinhas, têm na educação ambiental.

2) Status de conservação das espécies de tartarugas marinhas – Mudanças e Perspectivas Futuras – Composta pelos integrantes: Gabriela Velez-Rúbio (Karumbé – UR) e Joca Thomé (TAMAR-ICMBio – BR)

Na lista vermelha da IUCN, na última avaliação do *status* de conservação da espécie *Caretta caretta*, a subpopulação do Atlântico Sudoeste foi classificada como "Pouco Preocupante", portanto deixando de ser considerada como ameaçada. É de se esperar que subpopulações de outras espécies no Atlântico Sudoeste sigam caminho semelhante quanto à avaliação do seu *status* de conservação, tanto pela IUCN quanto isoladamente, pelos países que compõem a Rede ASO. A mesa redonda discutiu as implicações desta nova situação na prática da conservação das tartarugas marinhas nos países da região.

Foram apresentados na Jornada ASO 2018 69 trabalhos científicos, sendo 26 apresentações orais e 43 pôsteres, organizados conforme as seguintes seções:

- Ecologia e conservação (35 trabalhos)
- Reabilitação e Saúde (16 trabalhos)
- Pesca e capturas incidentais (9 trabalhos)
- Educação (6 trabalhos)
- Políticas públicas (2 trabalhos)

Todos os trabalhos enviados estão disponibilizados na íntegra no Livro de Resumos da Jornada ASO 2018.

Ao final da Jornada ASO, houve um coquetel, com música ao vivo e buffet vegano para confraternização da Rede, entrega de premiações e encerramento da Jornada.



Os estudantes premiados foram:

1º Lugar: “Efeitos fisiológicos da captura de *Chelonia mydas* juvenis em redes de emalhe e cerco flutuante”, tendo como autoras Camila Miguel*, Betânia Souza de Freitas e Guendalina Turcato Oliveira (oral) (*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

2º Lugar: “Vida de tartaruga: um board game para a educação ambiental”, tendo como autores Fernanda Felisbino Ferreira da Silva*, Rodrigo de Andrade Kersten e Julio Cesar de Moura-Leite (oral) (*Pontifícia Universidade Católica do Paraná).

3º Lugar: “Determinação de elementos traço e avaliação da incidência de eritrócitos micronucleados em tartarugas marinhas verdes (*Chelonia mydas*) na Reserva Biológica do Atol das Rocas, RN, Brasil”, tendo como autores Karoline Fernanda Ferreira Agostinho*, Paula Baldassin, Diego Lacerda de Souza, Tatiana da Silva Souza, Carlos Eduardo Veiga de Carvalho, Cristiane dos Santos Vergílio (pôster) (*Universidade Estadual do Norte Fluminense).

No quarto dia, foram realizados quatro workshops simultâneos sobre biologia e ecologia, pesca e capturas incidentais, saúde e reabilitação e educação, cujos resumos sobre o que foi discutido e realizado em cada um seguem abaixo:

WORKSHOP ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO

Ecologia trófica de tartarugas marinhas: um enfoque regional no Atlântico Sul Ocidental

Coordenadoras do workshop:

Gabriela Vélez-Rubio (Karumbé – UR; gabriela.velezrubio@gmail.com), Danielle Monteiro (NEMA – BR; danismonteiro@yahoo.com.br) e Victoria González Carman (INIDEP – AR; vgcarman@gmail.com)

Antecedentes:

A motivação para a realização do presente workshop teve como origem um trabalho conjunto de vários pesquisadores da região do Atlântico Sul Ocidental (ASO) sobre a dieta da tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), o qual foi apresentado no 36º ISTS, realizado na cidade de Lima, no Peru, no ano de 2016.

Nos últimos anos, houve um grande crescimento nos estudos relacionados à dieta das tartarugas marinhas que utilizam as águas do ASO. Observou-se também uma diversificação nas metodologias utilizadas, gerando conhecimento em diferentes escalas espaciais e temporais. Considerando que as tartarugas marinhas encontradas em nossas costas fazem uso das regiões costeiras e/ou oceânicas dos três países, é de especial interesse conhecer a informação disponível, a fim de que possamos obter conclusões conjuntas que auxiliem na compreensão de aspectos da ecologia das tartarugas marinhas na região do ASO.

Objetivos do workshop:

Estabelecer o estado do conhecimento com relação à ecologia trófica de cada uma das espécies de tartarugas marinhas encontradas na região do ASO, finalizando a reunião com um documento que será difundido entre todos. Espera-se ainda, que em uma segunda etapa seja realizado um estudo neste tema de maneira integrada em nível regional.

Resultados:

O workshop contou com a presença de 51 pesquisadores de 31 instituições (Tabela 1). Além dos presentes, os pesquisadores Camila Domit (CEM-UFPR), Liliana Colman (University of Exeter), Luciana Medeiros (FURG), Robson Santos (UFAL) e

Victória González Carman (INIDEP), os quais não puderam comparecer ao workshop contribuíram com apresentações dos resultados de seus estudos.

Foram realizadas apresentações curtas sobre os estudos em andamento ou já concluídos. Com base nas apresentações, foi possível identificar que a maioria dos estudos publicados foi realizada a partir de análises de conteúdo do trato gastrointestinal de *Chelonia mydas*. Observou-se a escassez de informação para as demais espécies de tartarugas marinhas que utilizam a região do ASO. Contudo, foi constatada a existência de muitos estudos em andamento, principalmente com análises de isótopos estáveis de carbono e nitrogênio em diversos tecidos, como parte de pesquisas de estudantes de graduação, mestrado ou doutorado.

Produtos:

Como produtos, foi criada uma pasta no Google Drive, onde foram disponibilizados todos os trabalhos científicos (artigos, resumos de congresso, monografias, dissertações e teses) sobre o tema para a região do ASO e foi elaborada uma lista com as referências dos estudos.

Além disso, será realizada a atualização da tabela com o resumo dos resultados dos trabalhos sobre ecologia trófica da tartaruga-verde, *Chelonia mydas*, apresentado no 36º ISTS, em Lima – Peru.

Recomendações:

- Estabelecer contato com pesquisadores de outros grupos que não participaram do workshop a fim de identificar se os mesmos estão desenvolvendo algum estudo relacionado a este tema;
- Buscar parcerias para a coleta de amostras e análises para a elaboração de mapas isotópicos (isoscares) para a região do ASO;
- Apresentar um resumo com os resultados deste workshop na próxima reunião da Rede ASO;
- Realizar um trabalho conjunto dos pesquisadores da região do ASO sobre a dieta da tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), semelhante ao que foi apresentado para *C. mydas*, no 36º ISTS, em Lima – Peru;
- Elaborar protocolo para coleta e armazenamento de amostras biológicas para análises de isótopos estáveis;
- Desenvolver um trabalho com enfoque regional para cada uma das cinco espécies de tartarugas marinhas que utilizam a região do ASO.

Lista de Participantes:

Tabela 1 – Lista de participantes do Workshop Ecologia e Conservação.

Nome	País	Instituição
Ana Bernadete Lima Fragoso	Brasil	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Aline da Costa Bomfim Ventura	Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Aline de Oliveira Leal	Brasil	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Amanda Bungi Zaluski	Brasil	PUC-RS
Amandah	Brasil	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Beatriz Martins Corazza	Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FURG
Pedro Blaya Luz	Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FURG
Bruno Stefanis	Brasil	Instituto Biota - Alagoas
Carolina de Castro Treza	Brasil	
Caio Henrique Morales Zanetti	Brasil	UNESP - Campus de Bauru
Camila Satie Savada	Brasil	Universidade Estadual de Londrina
Francisco Cognigni	Argentina	Karumbé, Universidad de Córdoba
Daniel Rogerio	Brasil	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Daniel V. Shimada Brotto	Brasil	Projeto Aruanã e UNIRIO
Daniel Solon Dios de Farias	Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Danielle da Silveira Monteiro	Brasil	Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental - NEMA
Daphne de Albuquerque Bruno	Brasil	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Déborah Cristina Batista da Silveira	Brasil	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Edilaine Gomes Santos	Brasil	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/ CEDERJ)
Gabriela Vélez Rubio	Uruguai	Karumbé, Centro Universitario Regional del Este (CURE), UdelaR
Gustave E Lopez	Brasil	
Gustavo M Souza	Brasil	Camino Marinho, FURG
Cesar A Barrios R	Brasil	
Hyêza Ellen Braga de Carvalho	Brasil	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Joao Carlos Thome	Brasil	Projeto Tamar
Laís Amorim Ferreira	Brasil	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Larissa Magalhães Ferreira da Cunha	Brasil	Centro Universitário Celso Lisboa
Letícia de Souza Gomes	Brasil	Universidade Federal de Viçosa
Lívia Bordignon Pereira	Brasil	CEDERJ
Gisele Lobo-Hajdu	Brasil	Universidade do estado do Rio de Janeiro
Luciana Saraiva Filippas	Brasil	Universidade de São Paulo - USP
Luciana de C. Salgueiro	Brasil	
Luana Carla Pereira Lopes	Brasil	UNIRIO
Amanda Fernandes	Brasil	Universidade Estadual de Santa Cruz

Mariana Almeida Lima	Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Juliana Carvalho Motta	Brasil	
Mariana Pace Camargo	Brasil	UNESP
Paolo Botticelli	Brasil	PAT ECOSMAR
Patricia Campos Pena	Brasil	Universidad de Barcelona
Paula Rodrigues Lopes Guimarães	Brasil	
Paulo Barata	Brasil	
Pedro Gomes da Silveira Neto	Brasil	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Polonia Cintia Nunes Rocha	Brasil	
Rafael Angelo Revoredo	Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Rafael Mattos	Brasil	Projeto Aruanã – Universidade Federal Fluminense
Raísa da Silva Costa Rêgo	Brasil	UFRJ
Raquel M Souza Calvacante	Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Silmana Rossi	Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Stella Almeida Lima	Brasil	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Tamara B Guimaraes	Brasil	
Ticiane de Lima Costa	Brasil	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

WORKSHOP SAÚDE E REABILITAÇÃO

Para a condução da temática desse workshop, foi elaborado e encaminhado previamente a todos os participantes um questionário com o seguinte conteúdo:

- ✓ SUA INSTITUIÇÃO POSSUI CENTRO DE REABILITAÇÃO?
- ✓ COMO SÃO AS INSTALAÇÕES?
- ✓ POSSUI LABORATÓRIOS PARA A REALIZAÇÃO DE EXAMES COMPLEMENTARES (QUAIS?) PARA A REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS CLÍNICOS E CIRÚRGICOS?
- ✓ QUAIS AS ESPÉCIES E CATEGORIAS QUE RECEBEM PARA TRATAMENTOS?
- ✓ QUAL A CASUÍSTICA DO SEU CENTRO DE REABILITAÇÃO?
- ✓ QUANTOS PACIENTES RECEBEM AO LONGO DO ANO?
- ✓ QUAL A TAXA DE SUCESSO DO CENTRO DE REABILITAÇÃO?
- ✓ QUAIS OS CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA CONSIDERAR A LIBERAÇÃO DO PACIENTE?
- ✓ REALIZA EUTANÁSIA? QUAIS OS CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA A DECISÃO DE SE EUTANASIAR OS ANIMAIS?
- ✓ TEM ALGUMA ESPECIALIDADE DENTRO DA TEMÁTICA DO WORKSHOP REABILITAÇÃO E SAÚDE? EXEMPLO: CIRURGIA, PARASITOLOGIA, FARMACOLOGIA, PATOLOGIA, CLÍNICA, ETC.
- ✓ GOSTARIA DE FAZER ALGUMA APRESENTAÇÃO NO WORKSHOP SOBRE REABILITAÇÃO E SAÚDE NA ASO 2018? QUAL SERIA?
- ✓ EXISTE ALGUM TEMA QUE GOSTARIA QUE FOSSE ABORDADO NO WORKSHOP SOBRE REABILITAÇÃO E SAÚDE NA ASO 2018?

Recebemos profissionais e estudantes de diversas instituições de ensino e ONGs, conforme listado abaixo:

✓ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. RJ
✓ Universidade do Estado do Rio de Janeiro. RJ
✓ Universidade Veiga de Almeida. RJ
✓ Universidade Estadual de Londrina. PR
✓ Universidade Federal Fluminense. RJ
✓ Econservation Estudos e Projetos Ambientais. Desenvolvendo o Programa de Monitoramento de Tartarugas Marinhas no Porto Açu. ES
✓ Instituto de Biologia Marinha. Peruíbe/SP
✓ Universidade Federal do Paraná. Laboratório de Ecologia e Conservação. PR

✓ Universidade de São Paulo. Laboratório de Patologia Comparada de Animais Selvagens. SP
✓ Instituto de Pesquisas Cananéia. Cananéia/SP
✓ Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo/RS
✓ Projeto Cetáceos da Costa Branca. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. RN
✓ ONG Ecoassociados. RN
✓ Universidade de Passo Fundo e Universidade Federal de Santa Maria. RS
✓ Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos. ES
✓ ONG Karumbé. Uruguai
✓ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Os seguintes temas foram sugeridos (na pesquisa prévia) e cada tópico foi abordado pelos seguintes palestrantes durante o workshop:

Achados anatomopatológicos: Eliana Matushima - USP
Cirurgia e endoscopia em animais impactados pelo plástico: atualização e novos procedimentos clínicos e cirúrgicos: Virgínia Ferrando
Doenças do trato gastrointestinal: Virgínia Ferrando
Ecologia de doenças infecciosas: Marco Aurélio Gattamorta- USP
Fibropapilomatose: Marco Aurélio Gattamorta - USP
Métodos de detecção de agentes infecciosos aplicados ao monitoramento: Marco Aurélio Gattamorta

E, por fim, alguns participantes que anteriormente haviam manifestado interesse em apresentar suas experiências profissionais, tiveram a oportunidade de fazê-lo, sendo realizadas as seguintes apresentações:

1. Tratamento conservativo para compactação gastrointestinal por resíduos sólidos em tartaruga marinha. Juliana Pires - UERN.
2. Videocirurgia para o tratamento de impactação por lixo em tartaruga-marinha. Michelli de Ataíde.

Vale destacar que, durante as discussões do workshop, foi sugerido que elaboremos e apresentemos em um próximo evento, protocolos de coletas para amostras biológicas para a realização de exames laboratoriais; assim como elaborar uma lista de laboratórios que possam realizar análises desses materiais e, inclusive, realizar parcerias para possíveis publicações de resultados de grande interesse à comunidade científica.

WORKSHOP DE PESCA E CAPTURA INCIDENTAL DE TARTARUGAS MARINHAS NO ATLÂNTICO SUL OCIDENTAL

Moderadores:

Gilberto Sales (TAMAR-ICMBio) e Derien Verneti (CEPSUL/ICMBio) – Brasil

Cecilia Lezama (KARUMBÉ/DINARA) – Uruguai

Laura Prosdocimi (PRICTMA) – Argentina

Participantes: Ver Tabela 2

Objetivo geral:

Atualização do diagnóstico da situação e estado das pescarias que interagem com tartarugas marinhas no Atlântico Sul Ocidental.

Apresentações por país:

Cada país apresentou uma atualização do estado das pescarias que interagem com tartarugas marinhas, onde se destacaram: o tamanho das diferentes frotas pesqueiras, as espécies alvos, a área de ação da frota, as características das artes de pesca, a distribuição espaço-temporal, espécies de tartarugas marinhas capturadas por frota, sazonalidade e áreas, atualização de normativas (medidas de manejo direto ou indireto que protegem as tartarugas marinhas, como por exemplo: proibições de pesca, área de proibição de pesca, etc). Destas apresentações estiveram à frente Laura Prosdocimi (Argentina), Cecilia Lezama (Uruguai) e Derien L. Verneti (Brasil).

Apresentação sobre o Diagnóstico das Pescarias:

Philip Miller da CICMAR, Uruguai, realizou uma apresentação intitulada “Metodología de elaboración del diagnóstico y estado de las pesquerías que capturan incidentalmente tortugas marinas en el ASO”, onde se apresentou qual foi o processo de elaboração do Diagnóstico das Pescarias (Domingo *et al.*, 2006).

Discussão sobre a realização de um segundo diagnóstico:

Durante sua apresentação, Philip propôs fazer um diagnóstico estendido, ou seja, com uma abordagem ecossistêmica aberta a todas as espécies que interagem com a pesca na região do ASO, na qual se abre a discussão sobre a realização de um segundo diagnóstico e estado das pescarias que capturam tartarugas marinhas no ASO. As

vantagens e desvantagens da realização de um diagnóstico estendido foram discutidas e várias pessoas presentes no workshop levantaram a incerteza sobre essa proposição, já que uma abordagem ecossistêmica é muito abrangente e, por isso, há a possibilidade de incluir muita complexidade ao processo, o que pode causar uma perda quanto aos objetivos traçados.

Foram destacados os pontos fortes da Rede ASO para se trabalhar em conjunto, com objetivos bem definidos nos aspectos mais relevantes para as tartarugas marinhas, e que seria bom avançar a partir da Rede com o conhecimento atual que se tem sobre as pescarias. Foi decidido começar com um documento focado em tartarugas marinhas e depois ver a possibilidade de incorporar outros grupos taxonômicos.

Vários participantes propuseram a inclusão de novos tópicos de diagnóstico que não foram incluídos na primeira versão, tais como: acrescentar áreas fechadas das diferentes pescarias e Áreas Marinhas Protegidas (AMP) de cada país, incluir os avanços na legislação relativa à proteção das tartarugas marinhas e uma análise mais exaustiva da pesca costeira.

Um grupo de trabalho foi configurado para atualizar o diagnóstico, que será integrado por pelo menos um ponto focal para cada país.

- Brasil: Bruno Giffoni, Derien Verneti, Suzana Guimarães, Alicia Bertoloto, Leonardo Martí da Silva e Simone Almeida
- Uruguai: Cecilia Lezama e Philip Miller
- Argentina: Laura Prosdocimi

Associado a esse grupo, haverá um grupo executor que será responsável por montar uma proposta para buscar fundos. Inicialmente foi formado por Karumbé, CICMAR, NEMA e Laura Prosdocimi. Este grupo concordou em procurar os documentos antigos pelos quais os fundos foram solicitados para a realização do primeiro diagnóstico e, assim, ser capaz de montar a nova proposta que provisoriamente estaria pronta até o final de setembro e será enviada ao grupo de trabalho, para validar a proposta e apresentá-la.

A proposta deve conter os seguintes pontos: o que é, o que fazemos, quem fará, horário de trabalho e orçamento.

Fonte de financiamento:

Serão consultadas algumas instituições que possam contribuir financeiramente com a proposta, dentre elas a WWF, através de Aimee Leslie.

Serão formados dois grupos de comunicação (Yahoo Groups): um formado pelos pontos focais por país e outro, com todos os participantes do seminário, para que todos possam ser informados sobre o andamento do trabalho. Para disponibilizar as informações, na unidade do Google Drive da Rede ASO, haverá uma pasta para carregar todos os documentos referentes ao novo diagnóstico.

Em dezembro, o grupo de trabalho preparará um esboço do esqueleto Diagnóstico, que será enviado a todos os participantes (presentes no workshop e aqueles que não puderam comparecer). O referido documento deve conter: Objetivos, Prioridades, Estrutura, Cronograma de Trabalho.

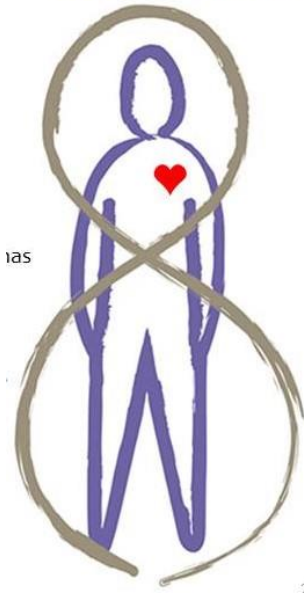
Lista de participantes:

Tabela 2 – Lista de participantes do Workshop Pesca e Captura Incidental.

Nome	País	Instituição
Alejandro Fallabrino	Uruguay	Karumbe
Alfredo Hargain	Uruguay	Karumbé
Alicia Bertoloto Tagliolatto	Brasil	Universidade Federal Fluminense
Arian de Souza Larroque	Brasil	NEMA
Beatriz da Costa Lima Nascimento	Brasil	Universidade Federal do Pará - UFPA
Bruno de Barros Giffoni	Brasil	Fundação Pró- Tamar
Camila Miguel	Brasil	PUCRS
Cecilia Lezama	Uruguai	ONG Karumbé e DINARA- MGAP
Danielle Rodrigues Awabdi	Brasil	UENF
Dérien Lucie Verneti Duarte	Brasil	CEPSUL/ICMBio
Edna Souza Chaves Duarte de Oliveira	Brasil	
Fernando Siqueira Alvarenga	Brasil	Fundação Pro-Tamar
Gilberto Sales	Brasil	ICMBio
José Henrique Becker	Brasil	Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas - Pró-Tamar
Juliana de Souza Graça Gomes de Mello Fonseca	Brasil	Universidade Federal Fluminense
Laura Prosdocimi	Argentina	PRICTMA
Leonardo Martí da Silva	Brasil	Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NEMA)
Nayar Marcondes Mendes	Brasil	
Philip Miller	Uruguai	CICMAR

WORKSHOP DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA)

**AGIR
CONSCIENTE**



Coordenadores: Victoria Massola, Marina Belen Reyes, Valéria Rocha

Participação Especial: José Matarezi (LEA – UNIVALI)

Participantes: Ver Tabela 3

Objetivos: Levantamento das ações propostas de EA nos encontros anteriores (o que foi realizado ou não); Identificação de novas ações/programas integrados às diretrizes da Rede ASO); Trabalhar em rede para o fortalecimento da EA no ASO e integração das ações comuns aos países para a conservação das tartarugas marinhas.

Ações propostas para os encontros da Rede ASO:

1. Elaborar um diretório com os integrantes do ASO que trabalham com educação ambiental.
2. Integrar profissionais em ciências naturais e sociais (educadores, sociólogos, antropólogos).
3. Realizar sistematicamente avaliações das ações de educação ambiental, estando estas à disposição da Rede ASO.
4. Integrar a Educação Ambiental em todas as ações de projetos da Rede ASO partindo de uma constante reflexão sobre os mecanismos desta integração. Apresentar um trabalho objetivando os pontos de cada área (veterinária, pesca...) que tem contribuição da EA diretamente.

Processos de construção:

- Compilar uma base de dados e informações que possam subsidiar projetos, programas, ações, pesquisas, processos de formação e capacitação técnica no âmbito da conservação das tartarugas marinhas;
- Buscar, através dos dados obtidos, estabelecer relações e propor alinhamentos com as políticas públicas de EA e Meio Ambiente dos países integrantes da Rede ASO.

- Evidenciar as políticas, linhas de ação, atividades e materiais educativos produzidos pelas instituições e pessoas integrantes e/ou colaboradoras da Rede ASO;
- Compilar e disponibilizar um acervo de diversos materiais relacionados à EA na conservação de tartarugas marinhas e seus habitats.

Ações Paralelas: Formação continuada

Atores envolvidos: Rede ASO / Parceiros (UNIVALI)

- Presencial – Cursos e Mini-Curso nos encontros da Rede ASO;
- EaD / Curso de extensão universitária de 20h/5 semanas: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSERVAÇÃO MARINHA - à princípio aberto aos participantes da REDE (piloto) com possibilidades de adesão de outros grupos de conservação marinha (temas recorrentes: avaliação e pesquisa em educação ambiental);
- Intercâmbios;
- Eventos Temáticos no âmbito da Rede ASO



Lista de participantes:

Tabela 3 – Lista de participantes do Workshop de Educação Ambiental.

Nome	País	Instituição
Maria Victoria Massola	Argentina	PRICTMA
Marina Belen Reyes	Uruguai	KARUMBÉ
Valéria Rocha	Brasil	TAMAR
José Matarezi	Brasil	LEA-UNIVALE
Fernanda Felisbino Ferreira da Silva	Brasil	Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Gabriela Guimarães Gomes	Brasil	Universidade Federal Fluminense
Marcia de Souza Tharakan		
Gisele Lobo Hajdu	Brasil	UERJ
Tatiane Bittar Vieira	Brasil	Econservation - Estudos e Projetos Ambientais/ Programa de Monitoramento de Tartarugas Marinhas-Porto do Açu
Fernanda Oliveira e Silva Monteiro	Brasil	Universidade Paulista - UNIP
Juliana Carvalho Motta	Brasil	Universidade Federal Fluminense
Amanda Vidal Wanderley	Brasil	Projeto Aruanã - UFF
Renata Balsamo Dias	Brasil	IPeC
Renata dos Santos Gomes	Brasil	Mar Adentro - Museu Nacional
Maruza Ribeiro de Santana	Brasil	PAT ECOSMAR
Carolina Martinez	Espanha - Guinea	TOMAGE - Tortugas Marinas de Guinea Ecuatorial

FOTOS DA VIII JORNADA DA REDE ASO – 2018



ATA DA REUNIÃO DA REDE ASO 2018

Na reunião final da Rede ASO, foi feito um balanço geral sobre a Jornada ASO 2018 e discutidos pontos positivos e pontos a serem melhorados para os futuros eventos. Entre eles, foi abordada a questão da nomenclatura da reunião, que sempre foi chamada de “Reunião Fechada da Rede”, e que muitas pessoas acharam que não poderiam participar. Foi sugerido retirar a palavra “fechada” para as próximas reuniões e alterar o nome para “Plenária da Rede ASO”.

No início da reunião da Rede, foi apresentado, pelos coordenadores de cada workshop, um resumo sobre as principais discussões, resultados e proposições em relação aos temas tratados em cada oficina. Dentre as colocações dos coordenadores, destacaram-se: (1) o grupo do Workshop de Educação Ambiental propôs a definição de uma data para uma ação conjunta entre os países da Rede ASO no tocante à Educação Ambiental, como um dia de limpeza de praias ou algo similar; (2) o grupo do Workshop de Pesca e Capturas Incidentais solicitou o aval de todos os membros da plenária para respaldar um documento aonde se indicam as prioridades de conservação em torno do impacto pesqueiro. Uma vez elaborado tal documento, este deverá circular entre os membros da Rede para aprovação.

Foi relatado pelos participantes da reunião que o site foi algo bastante positivo e todos demonstraram vontade de que ele seja mantido. A presidente da Rede ASO 2018, Suzana, relatou que há uma dificuldade financeira com relação à manutenção do site, já que existem taxas a serem pagas. A partir disso, os participantes da reunião fizeram uma arrecadação instantânea do montante para a manutenção do site por mais um ano (R\$ 260,00), e ficou acordado que a Comitê Executivo da próxima ASO ficará responsável por arrecadar o montante para a manutenção do site no ano seguinte. Foi requisitado que seja colocado o link para acesso ao Google Drive da ASO no site e no Instagram para que as pessoas possam baixar os documentos da Rede ASO. Também ficou acordado que a lista de e-mails do Yahoo Groups deverá ser atualizada, já que diversas pessoas relataram que não recebem as comunicações da Rede através dessa ferramenta. Laura ficará responsável por encabeçar essa atividade.

Ficou definido e aprovado pelos participantes presentes a composição do Comitê Executivo da próxima ASO, que será realizada no Uruguai (data a definir), do qual fazem parte:

Presidente: Gabriela Vélez-Rubio

Vice-presidente: Andres Domingo

Secretario: Philip Miller

Representantes:

Brasil: Simone e Danielle Monteiro

Uruguai: Alejandro Fallabrino e Victoria Ferrando

Argentina: Victoria Massola e Laura Prosdocimi

Comitê Científico:

Brasil: Daphne Wrobel e Suzana Guimarães

Uruguai: Cecilia Lezama e Virginia Borrat

Argentina: Laura Prosdocimi

Foi colocada a necessidade de ser elaborado um documento para enviar ao IBAMA para que o órgão ambiental possa ter em sua posse comprovações da importância dos resultados alcançados a partir da execução dos Programas de Monitoramento de Praias (PMP) no Brasil, de modo a manterem os PMPs nas condicionantes ambientais, ampliando a sua solicitação para além das atividades de exploração e produção de petróleo e gás. A responsabilidade pela elaboração do documento ficou a cargo de Bruno Stefanis (Instituto Biota de Conservação) e Simone Almeida (UFRN). O documento foi elaborado e segue na íntegra ao final desta ata.

Outra questão importante levantada foi a definição de um grupo de trabalho para realizar uma avaliação sobre como definir *status* de conservação para populações em situações de incerteza. Tal documento seria encaminhado para o MTSG da IUCN, propondo que sejam levadas em consideração na classificação das espécies ameaçadas: as ameaças nas áreas de alimentação, a definição de RMUs, etc. O grupo foi formado por: Gustave Gilles Lopez, Gustavo Martinez Souza, Danielle Monteiro e Laura Prosdocimi.

As seguintes instituições fizeram requisição para entrar na Rede ASO, sendo aprovada a sua entrada pelos participantes presentes na reunião:

- Ecoassociados (Pernambuco – Brasil) – Representante Arley Cândido da Silva
- PAT e ECOSMAT (Bahia – Brasil) – Representante: Paolo Botticelli

- LAMARC – Laboratório de Biologia Marinha e Conservação – Universidade Federal de Alagoas (Brasil) Representante: Robson Guimarães
- IPRAM – Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos (Espírito Santo – Brasil) Representante: Luis Felipe Mayorga
- Laboratório de Patologia Comparada de Animais Selvagens – USP (São Paulo – Brasil) Representante: Eliana Reiko Matushima
- Luciana Saraiva Filippis - Instituto Oceanográfico – USP (São Paulo – Brasil)
- Daphne Goldberg – LEC / UFPR / FURG (Santa Catarina – Brasil)
- Gustave Gilles Lopez – UFBA / IO – USP / Braço Social (São Paulo – Brasil)
- Gisele Lobo-Hajdu – UERJ (Rio de Janeiro – Brasil) – apenas atualização de e-mail na lista do grupo

CARTA DE CUMPRIMENTO À PRESIDÊNCIA DO IBAMA
REDE ASO – TARTARUGAS MARINHAS DO ATLÂNTICO SUL OCIDENTAL



À Senhora Suely Mara Vaz Guimarães de Araújo

Presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)

SCEN Trecho 2, Edifício Sede, Cep: 70818-900, Brasília/DF

Prezada Senhora,

Os integrantes da Rede de Pesquisa ASO, composta por profissionais e instituições brasileiras de diversos países, incluindo Brasil, Uruguai e Argentina, todos dedicados à Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas do Atlântico Sul Ocidental, vêm cumprimentar este órgão ambiental brasileiro pela manutenção da política de inclusão da condicionante dos Projetos de Monitoramento de Praias (PMP) nos processos de licenciamento ligados à atividade de petróleo e gás, apresentando dados que demonstram a importância destes projetos para a avaliação de impactos ambientais, pesquisa e conservação de animais marinhos em geral, e tartarugas marinhas em especial. Sugerimos, inclusive, a institucionalização definitiva dos PMPs enquanto condicionante de licenças das atividades marítimas de petróleo e gás e também sua extensão para outras tipologias com impacto nos ambientes marinhos ou costeiros, tais como portos, usinas eólicas, estaleiros e outros empreendimentos cuja competência para o licenciamento se dê na esfera federal.

Os Projetos de Monitoramento de Praias (PMPs) desenvolvidos ao longo da costa brasileira por força de condicionantes em processos federais de licenciamento ambiental, vêm contribuindo enormemente para que a comunidade científica brasileira possa dispor de elementos para encontrar respostas sobre padrões de distribuição e comportamento das populações de animais marinhos e, por consequência, também sobre os impactos das atividades econômicas sobre estas populações.

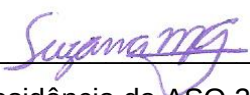
A formação de bancos de dados coletados de forma estruturada e sistematizada, em áreas anteriormente desconhecidas, constitui contribuição inestimável para o desenvolvimento de pesquisas, muitas das quais com resultados de longo prazo, que dependem da continuidade da coleta e alimentação dos dados comparativos, para o alcance de suas respostas, com a propositura de estratégias e alternativas em benefício do meio ambiente e da sustentabilidade da atividade humana.

Pesquisas desta natureza dependeriam de vultosos investimentos de recursos públicos, pelo Estado, de maneira que a redistribuição de parte destes custos para o setor econômico, que auferir lucros da exploração do ambiente natural, constitui em verdadeiro reequilíbrio democrático, visto que seria inadmissível a socialização apenas dos riscos e impactos destas atividades, desacompanhada de benefícios à sociedade e ao ambiente que suporta as degradações decorrentes, a exemplo dos dados resultantes dos PMPs.

Ainda que, em alguns casos, o histórico de dados e a formatação das atividades ainda não estejam aptos a tecer conclusões definitivas sobre os impactos ambientais incidentes na fauna provenientes de determinados empreendimentos, o dever de geração de informações públicas pelos titulares da atividade econômica desenvolvida consiste em aplicação e implementação de princípios basilares do direito ambiental, em especial os princípios da prevenção e precaução, segundo os quais não é dado ao poder público ou aos particulares, pelo desconhecimento dos impactos de determinada atividade, se omitirem na adoção de medidas capazes de evitar e prevenir os danos ambientais.

Por esta razão, consideramos salutar apresentar, por intermédio do presente instrumento, nossa enfática saudação ao IBAMA por instituir e manter a condicionante dos PMPs em seus processos de licenciamento, bem como nossos anseios de que, para prevenir quaisquer tentativas, eventuais e futuras, de enfraquecimento destes programas, a exigência da condicionante seja institucionalizada no âmbito deste órgão ambiental, conferindo, assim, maior segurança jurídica para todas as partes, ao tempo em que registramos nossa admiração e estima pela condução dos trabalhos deste Instituto até então desenvolvidos e acompanhados por nossa Rede. Finalmente, consideramos pertinente e desejável a ampliação da discussão sobre modelos inovadores de governança dos PMPs, buscando a integração das iniciativas de diferentes empreendimentos e diferentes empresas na convergência unificada de recursos para o fortalecimento das iniciativas locais preexistentes e gestão independente das empresas poluidoras, o que resultará no fortalecimento das redes nacionais de sistematização e atendimento a encalhes e promoverá maior autonomia sobre a informação gerada.

Atenciosamente,



Presidência da ASO 2018
Suzana Guimarães